

CARTA ABERTA AOS TRABALHADORES DO IFSP

Barretos, 13 de abril de 2022.

O processo de precarização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica não é um fenômeno recente. Há pelo menos cinco anos, estamos sofrendo com a falta de recursos à manutenção e ao pleno desenvolvimento de nossas missões institucionais.

Não há justificativas para omitirmos a realidade. Para além de imposições de ordem administrativa e pedagógica não condizentes com o projeto de educação que fundamenta a criação dos Institutos Federais, a progressiva escassez material provocada pelo Poder Executivo e pelo Congresso Nacional implica em instalações cada vez mais sucateadas, número insuficiente de docentes e técnicos administrativos, redução das políticas de fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como das políticas de acesso e permanência estudantil.

O caráter irracional desse desmonte assume feições ainda mais perversas quando observamos que a destruição do direito à educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade inclui também o ataque às condições materiais de existência das servidoras e servidores que atuam diariamente em defesa desse direito. Cinco anos de crescimento inflacionário sem nenhum reajuste salarial fizeram com que a perda salarial acumulada ultrapassasse a marca dos 50%, ou seja: perdemos mais da metade de nossa renda mensal!

Diante deste cenário, **nós, servidoras e servidores do câmpus Barretos reunidos em Assembleia no dia 13 de abril, conclamamos as demais servidoras e servidores de todos os câmpus do IFSP a se organizarem e se unificarem em torno da luta pelo reajuste salarial, pelo aumento do auxílio saúde e auxílio alimentação e pela contratação de docentes e técnicos administrativos.** O conjunto das categorias do serviço público federal está se mobilizando para reconquistar o mínimo de dignidade que merecemos, sendo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica parte deste todo.

É fundamental que as assembleias sejam realizadas com expressiva participação, que haja intenso trabalho de informação e sensibilização dos estudantes e familiares, que os diferentes setores dos câmpus dialoguem e busquem consenso, com o objetivo de nos prepararmos de modo consistente para o calendário nacional de lutas previsto para a semana de 25 a 29 de abril.

A construção da Greve por reajuste salarial, aumento do auxílio saúde e auxílio alimentação e contratação de docentes e técnicos administrativos é justa, necessária e urgente!